

12 FEV. 1983

Expectativas políticas

HAROLDO HOLLANDA

O Palácio do Planalto aguarda o início das atividades normais do Congresso Nacional, a partir de 1º de março, com o que espera ter uma noção mais nítida do comportamento a ser observado pelas diversas bancadas partidárias — inclusive a do PDS — com assento na Câmara e no Senado. Aliás, os primeiros sintomas de inquietação começam a ser assinalados no interior das poderosas bancadas baianas e mineiras do PDS na Câmara. O propósito já manifestado pelo Palácio é o de ter, antes de tudo, o pulso do Congresso para conhecer as suas reais inclinações.

Mas se essa é a expectativa do Planalto, o que se ouve, como uma ladainha, em todos os gabinetes pedessistas de prestígio no Congresso, é que ao Governo falta um coordenador político. Como foram no passado o Ministro Golbery do Couto e Silva e o Senador Petrônio Portella. Os dois tocavam de ouvido a música política orquestrada pelo Planalto. Para os políticos governistas faz-se necessário alguém como Petrônio ou Golbery, com jeito e bossa para executar uma estratégia política mais abrangente, capaz de infundir confiança aos arraiais do PDS. Os políticos do partido oficial de ouvidos colados ao chão, auscultam e percebem que o ano em curso promete ser trepidante, pois, ao mesmo tempo que nos encontramos às portas de uma sucessão presidencial, atravessamos uma crise econômica sem precedentes em nossa história. Os parlamentares mais vividos e experimentados recomendam a todos que pisem leve no acelerador do veículo no qual nos movimentamos, a fim de que não haja derrapagens ou mesmo capotagens capazes de comprometer o processo no qual nos achamos engajados e que já assinalou em sua trajetória progressos inegáveis. Diga-se, a bem da verdade, que as lideranças de maior peso das Oposições procuram se comportar com toda prudência, não oferecendo pretextos aos que não pretendem ver o país no caminho da sua normalidade política.

O ano em curso será decisivo do ponto de vista político, pois o que ocorrer em 84 será uma decorrência lógica e natural do que vier a ser semeado em 83. A ausência temporária na cena política do Vice-Presidente Aureliano Chaves vem sendo muito lamentada, por se tratar de homem com boa e equilibrada visão dos acontecimentos. No entanto, são auspiciosas e alvissareiras as últimas informações dando conta de que Aureliano Chaves até abril terá retomado plenamente as suas atividades, podendo, portanto, com a sua palavra moderada conter gestos e atitudes impulsivas no Congresso Nacional, onde goza de excelente trânsito e confiança em todas as bancadas.